

## BRINQUEDOTECA CRIANCEIRAS: UM LUGAR PARA OS DESPROPÓSITOS

### CHILDREN'S TOY LIBRARY: A PLACE FOR NONSENSE

### LU DOT ECA INFANTIL: UN LUGAR PARA TONTERÍAS

Rafaela Sousa Guimarães<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-0581-9712>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA – São Benedito, Ceará, Brasil; [rafaela\\_guimaraes@uvanet.br](mailto:rafaela_guimaraes@uvanet.br)

**RESUMO:** O estudo busca refletir sobre a brinquedoteca universitária implantada na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA como espaço propício a garantia do direito de brincar das crianças e de formação para futuras/os docentes licenciandas/os em Pedagogia. Nesse âmbito, apresentamos como objetivo geral, refletir como a Brinquedoteca Crianças se constitui em um espaço privilegiado para o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando a formação das/os estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Campus Ibiapaba. Metodologicamente o trabalho trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão Brinquedoteca Crianças em funcionamento desde 2024. Como resultados, anunciamos que a brinquedoteca vem se consolidando com suas ações em prol da garantia do direito de brincar das crianças, compreendendo-o como elemento fundamental para o processo de desenvolvimento integral dos sujeitos infantis. Em relação a comunidade interna, estamos garantindo que os processos formativos aconteçam em prol das construções de práxis pedagógicas. Por fim, ressaltamos que o trabalho na brinquedoteca é algo singular, pois dialoga de maneira reflexiva e crítica acerca das infâncias, e também da formação docente, tendo como norteador o ensino, a pesquisa e a extensão.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão; Brinquedoteca Universitária; Brincar.

**ABSTRACT:** This study aims to reflect on the university toy library implemented at the Vale do Acaraú State University (UVA) as a space conducive to guaranteeing children's right to play and providing training for future undergraduate teachers in Pedagogy. In this context, our general objective is to reflect on how the "Crianças" Toy Library constitutes a privileged space for teaching, research, and outreach, enabling the training of Pedagogy students at the Vale do Acaraú State University (UVA)/Ibiapaba Campus. Methodologically, this work is an experience report of the "Crianças" Toy Library Extension Project, which has been operating since 2024. As a result, we announce that the toy library is consolidating its actions in favor of guaranteeing children's right to play, understanding it as a fundamental element for the integral development of children. Regarding the internal community, we are ensuring that training processes occur in favor of the construction of pedagogical practices. Finally, we emphasize that working in a toy library is unique because it engages in reflective and critical dialogue about childhood, as well as teacher training, guided by teaching, research, and outreach.

**Keywords:** Extension Project; University Toy Library; Play.

**RESUMEN:** Este estudio busca reflexionar sobre la ludoteca universitaria implementada en la Universidad Estatal de Vale do Acaraú (UVA) como un espacio propicio para garantizar el

derecho de los niños al juego y la formación de futuros docentes de grado en Pedagogía. En este contexto, nuestro objetivo general es reflexionar sobre cómo la ludoteca "Crianceiras" constituye un espacio privilegiado para la docencia, la investigación y la extensión, facilitando la formación de estudiantes de Pedagogía en la Universidad Estatal de Vale do Acaraú (UVA)/Campus Ibiapaba. Metodológicamente, este trabajo constituye un relato de la experiencia del Proyecto de Extensión de la Ludoteca "Crianceiras", en funcionamiento desde 2024. Como resultado, anunciamos que la ludoteca está consolidando sus acciones para garantizar el derecho de los niños al juego, entendiéndolo como un elemento fundamental para su desarrollo integral. En cuanto a la comunidad interna, estamos garantizando que se realicen procesos de formación que favorezcan la construcción de prácticas pedagógicas. Finalmente, destacamos que trabajar en una ludoteca es único porque implica un diálogo reflexivo y crítico sobre la infancia, así como la formación docente, guiada por la docencia, la investigación y la extensión.

**Palabras clave:** Proyecto de Extensión; Ludoteca Universitaria; Juego.

## Fios que nos levam ao início do Projeto Crianceiras

Bernardo é quase uma árvore. Silêncio dele é tão alto que os passarinhos ouvem de longe. E vêm pousar em seu ombro. Seu olho renova as tardes. Guarda num velho baú seus instrumentos de trabalho; 1 abridor de amanhecer 1 prego que farfalha 1 encolhedor de rios - e 1 esticador de horizontes. (Bernardo consegue esticar o horizonte usando três Fios de teias de aranha. A coisa fica bem esticada.) Bernardo desregula a natureza: Seu olho aumenta o poente. (Pode um homem enriquecer a natureza com a sua Incompletude?) (Manoel de Barros, 1993, p. 24).

Iniciar esse artigo com a atmosfera poética de Manoel de Barros é restabelecer uma conexão direta com as infâncias, seja na simplicidade das suas narrativas ou ações, ou no seu processo criativo e imaginativo. Bernardo, personagem principal do poema, é a expressão do improvável e do contraditório que nos autoriza a transvê<sup>1</sup> a realidade vigente e a transcender diretamente para o imaginário poético. Nos acercamos desse encantamento para iniciar a narrativa sobre a construção e atuação da Brinquedoteca Crianceiras, um projeto de extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Campus São Benedito-CE.

O projeto nasceu da compreensão sobre a importância de uma brinquedoteca universitária como ambiente de produção de conhecimento, ressignificação da cultura lúdica<sup>2</sup> e espaço de formação para estudantes do Curso de Pedagogia, visando associar a teoria e a prática acerca dos conteúdos trabalhados no currículo do curso. A Brinquedoteca Crianceiras está alicerçada na compreensão do brincar como um campo de saberes e fazeres humanos que

---

<sup>1</sup> A grafia da palavra foi extraída das obras do poeta Manoel de Barros.

<sup>2</sup> Termo cunhado por Gilles Brougère (1999) para designar a importância dos jogos e das brincadeiras para formação social das crianças em seu processo de desenvolvimento.

possibilita a formação integral do sujeito, tendo, portanto, bases epistemológicas viáveis para estudos e aprofundamentos teórico-práticos que é imprescindível para o exercício da docência.

Tomamos também como referência a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no Art. 6º que versa sobre a política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios. Para tanto, anunciamos como um dos recortes da resolução, “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes” (Brasil, 2019, p. 03). Compreendemos que as ações potencializadas em referência aos jogos e brincadeiras, se constituem em aprendizados fundamentais para a formação inicial de professoras/es, e condiz com a resolução, pois preza por uma formação articulada com os anseios de uma educação mais contemporânea.

Dessa maneira, assumimos o brincar como campo teórico de estudo que potencializa a compreensão sobre como o ser criança se constitui, se expressa e ressignifica o meio ambiente que a cerca. A discussão sobre a brincadeira não pode ser relegada a atividades complementares às disciplinas curriculares de natureza dita científica, mas sim, como base fundamental sobre o processo de desenvolvimento e constituição cultural e identitária das crianças. Acreditamos que a brinquedoteca universitária tente a contribuir/ampliar com a visão teórico-prática sobre o pensar/fazer/refletir pedagógico, promovendo a interação social de estudantes de pedagogia e crianças, no intuito de pluralizar a reflexão sobre novas formas de ensinar e aprender.

Nesse ínterim, reconhecemos a brinquedoteca como um lugar que oportuniza trocas significativas para as/os futuras/os docentes. Essas, por sua vez, “serviriam” para potencializar experiências práticas que colocam futuras/os docentes em movimento, cujo intuito é possibilitar a construção de aprendizagens múltiplas que supere a lógica pedagógica e articulem o pensar e o fazer. Revelamos, portanto, que a brinquedoteca universitária, constitui-se em um espaço formativo necessário, que relaciona o ensino, a pesquisa e a extensão dentro das instituições de ensino superior que oferecem formação docente.

Desse modo, o objetivo geral do presente trabalho concentra-se em refletir como a Brinquedoteca Crianças se constitui em um espaço privilegiado para o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando a formação das/os estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Campus Ibiapaba.

Metodologicamente, o artigo remete a um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Brinquedoteca Crianças em funcionamento desde 2024. Acreditamos que esse tipo de atividade visa aproximar a academia da comunidade como um todo, revelando e pluralizando

ações que acontecem dentro das Instituições de Ensino Superior -IES. Conforme Antunes *et al* (2024, p. 2), “os relatos de experiência são estudos que partem da relação entre quem pesquisa e o empírico na pesquisa de campo, construindo conhecimento acerca das pessoas em interação”. Anunciamos, portanto, que os relatos de experiências constituem uma importante contribuição para a construção do conhecimento, pois fornece evidências empíricas acerca dos fatos/ações relatadas. Ainda segundo Antunes *et al* (2024), o relato de experiência exige um processo minucioso pautado na observação, descrição, compreensão e explicação para construir uma possível análise, cujo o intuito, é a interpretação da realidade apresentada.

Consideramos que as brinquedotecas universitárias são possibilidades de “apresentar” tempos/contextos educacionais contemporâneos para acadêmicas/os, refletindo novos saberes e fazeres no campo estético, crítico, criativo, imaginativo, brincante, lúdico e humanizado. Nesse cenário, a criança passa a ser percebida como um ser múltiplo e diverso, e a forma como ocorre suas aprendizagens é concebida não de maneira restrita a sala de aula, mas se amplia sob o mundo que a cerca. Dito isso, dividimos o artigo em seções que discorre sobre a fundamentação teóricas que sustentam as brinquedotecas universitárias e o Projeto de Extensão Brinquedoteca Criação.

## **Tramas teóricas para pensar as brinquedotecas universitárias**

Em tempos onde as informações e o aligeiramento das “coisas” são referências para estar no mundo, precisamos re-inventar novas formas de aprender, principalmente para aquelas/es que serão no futuro, interlocutoras/es de processo educativos. Encontramos nesse contexto, amparo discursivo no brincar como ação social que quando observado e analisado por quem não está na brincadeira, é um veículo de referência para compreender quem brinca. Podemos então dizer que brincar é um fio condutor do ser humano, e nos leva nos constituir e promove constantemente movimentos interno-externo, em conexão perene de aprendizagens.

Dito isso, destacamos que a brincadeira cabe dentro dos espaços acadêmicos como referência sobre a compreensão e o entendimento de como se constituem e se desenvolvem os sujeitos infantis, tendo no brincar, uma linguagem expressiva. Conforme Panizzolo e Santos (2025), as brinquedotecas universitárias se apresentam como lugares que oferecem a possibilidades de estudo teóricos e práticos sobre o brincar, tendo desde a sua origem contribuindo com os processos formativos para a docência. Conforme Kishimoto (1996), as brinquedotecas universitárias, dialogam diretamente com a comunidade externa e atua na

“formação de recursos humanos” (1996, p. 59). Isso nos sensibiliza a refletir sobre o espaço como ambiente que eleva as concepções, a compreensão e o repertório teórico-prático sobre a brincadeira como campo epistemológico. Ainda segundo Kishimoto (1996), a brinquedoteca universitária possui objetivos gerais que organiza o trabalho, a saber:

- formar profissionais que valorizem as brincadeiras; - desenvolver pesquisas que apontem a relevância do jogo para a educação; - oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências já vivenciadas dentro de brinquedotecas universitárias; - estimular ações lúdicas entre as crianças; - emprestar brinquedos; - dispor de um acervo de materiais de jogo para colaborar com a função docente (1996, p. 60).

Ao elencar esses objetivos, a autora nos dá subsídios para compreendermos que as brinquedotecas universitárias se estruturam sobre o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Também as reconhecemos como espaços/ambientes propícios e privilegiados para elevar a formação pedagógica nos cursos de licenciaturas, mas não se restringe a eles, a brinquedoteca pode ser implementada com a função formativa em todo e qualquer curso que atua diretamente com crianças.

Para tanto, destacamos que as brinquedotecas universitárias aparecem em destaque no Serviço de Ensino Superior pelo Ministério da Educação- SESU/MEC. Esse serviço considera como critério de qualidade dos cursos de Pedagogia a implementação de laboratórios didáticos como brinquedotecas em seus projetos pedagógicos (Brasil/SESU, 2010). Sendo assim, é um ponto de extrema relevância para as Instituições de Ensino Superior que tem na sua proposta pedagógica brinquedotecas universitárias como espaços/ambientes de aprendizagens teórico-práticas. Nesse sentido, dialogamos com Teixeira e Cordeiro (2025, p. 115), ao expor que,

a brinquedoteca universitária tem o potencial de ser um local de experimento para a formação docente, onde os alunos do curso de Pedagogia podem ter acesso a uma grande variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras e compreender o papel de cada objeto lúdico, bem como da sua importância nos processos de aprendizagem.

As autoras atribuem a brinquedoteca o lugar de aprendizagens importantes para quem irá se dedicar à docência. Também referenciam o espaço como ambiente que oportuniza as reflexões críticas para a prática docente. Nesse contexto, a brinquedoteca perspectiva discussões teóricas e práticas sobre o brincar como linguagem apropriada para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, não só da Educação Infantil, mas também dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Teixeira; Cordeiro, 2025).

Sendo assim, lançamos faróis sobre a discussão no que tange ensino, pesquisa e extensão, que tende a contribuir com as ações e propostas que rege a concepção sobre as brinquedotecas universitárias. Em consonância ao **ensino**, anunciamos que a brinquedoteca pluraliza a produção do conhecimento acerca das discussões teóricas sobre as áreas do conhecimento científicos que norteiam a compreensão das infâncias. Em relação a **pesquisa**, compreendemos a brinquedoteca como espaço qualificado de observação, análise, reflexão e intervenção acerca de temas como brinquedos, brincar, jogos, desenvolvimento infantil, artes, culturas, entre outros. Em referência a **extensão**, as brinquedotecas universitárias são veículos estruturantes que criam diálogos afinados entre a comunidade interna e externa, pluralizando ações que tecem interlocuções sociais.

Advogamos que as brinquedotecas universitárias rompem com a concepção sobre as aprendizagens unicamente pelo viés escolarizante. Nesses ambientes, as aprendizagens emergem através das culturas infantis, da valorização das peculiaridades das infâncias, da garantia do direito de brincar das crianças, do contato direto com brinquedos tradicionais e com a livre escolha deles. Também vislumbramos a criação/ampliação estética e artística, do compartilhamento de momentos de bem-estar, inteireza e plenitude. Por fim, são espaços/ambientes privilegiados para que as/os estudantes das licenciaturas e de outras áreas de conhecimento possam aprender a profissão.

Outra vertente atribuída as brinquedotecas universitárias, consiste em compreendê-las como laboratório. Se tratando do curso de Pedagogia, torna-se algo relevante a fim de se estruturar como *lócus* mediador de discussões teóricas e práticas, abrigando vivências voltadas para o ensino, principalmente em reflexão sobre as infâncias (Brito, 2025). Ainda conforme a autora, a brinquedoteca compreendida como laboratório, objetiva os processos formativos das/os licenciandas/os na compreensão sobre as teorias vistas, num movimento de práxis pedagógica (Brito, 2025). Destarte, para Guimarães e Ferreira (2025), as brinquedotecas como laboratório configuram-se como ambiente de experimentação pedagógica e construção de saberes que potencializa a tecitura das práticas pedagógicas.

Ressaltamos em consonância com Guimarães e Ferreira (2025), que res-significar a compreensão sobre as brinquedotecas como laboratórios, é oportuno, pois as demarcam como espaços/ambientes que emergem em referência as intencionalidades pedagógicas e formativas. Desse modo, a formação docente se dá em relação direta com a construção de saberes, aprendizagens da profissão e estruturação das práticas pedagógicas. Para Ferreira, (2020), a formação de professores passa pela dimensão social, dialogando no âmbito da coletividade (institucional) em referência direta com a sociedade vigente. Ainda para autora, essa formação

possui uma “dimensão transformadora, estimuladora das relações sociais, influenciando e sendo influenciada” (Ferreira, 2020, p. 412), ou seja, visa uma função transformadora da realidade que se apresenta.

Evidenciamos que nas brinquedotecas universitárias, os processos formativos tendem a corresponder a um “caminho” pautado no sensível, pois segundo Guimarães e Ferreira (2025), o conhecimento deve se estruturar a partir do equilíbrio entre o racional-sensível. Assim, Guimarães (2021, p. 50) revela, “compreendemos que o processo formativo dos sujeitos não deve corresponder à lógica apenas da racionalidade, entendemos os indivíduos em uma multidisciplinaridade nas suas dimensões sociais, emocionais, relacionais, cognitivas e afetivas”. Desse modo, as brinquedotecas universitárias exercem esse caminho que estrutura travessias entre o sensível-racional, numa correlação com o conhecimento científico, os saberes, os fazeres e as conexões formativas de quem tem a oportunidade de estar atuando dentro desses espaços/ambientes. Consideramos, portanto, que as brinquedotecas universitárias são ambientes plurais de aprendizagens múltiplas e diversas, para as/os professoras/es, as/os acadêmicas e as crianças que têm a oportunidade de atuar e se expressar.

## **Projeto Crianceiras: 1 esticadora de horizontes**

Início justificando o título da seção. Tomo ele “emprestado” do poema “Bernardo” escrito por Manoel de Barros (1993). O personagem Bernardo é a simbiose poética entre a criança e a natureza e entre o humano e o inimaginável que nos conduz a refletir sobre as possibilidades de sair da realidade concreta e imergir no sensível. Dito isso, revelo que fui levada a capturar um fragmento do poema para intitular a seção, pois cabia perfeitamente para anunciar o Projeto Crianceiras. O espaço estica literalmente os horizontes, pois podemos ver para além do tradicional, da escolarização, da métrica analítica sobre as provas internas e externa de avaliação da educação. Vemos crianças em ação/atuação/criatividade, transformando a realidade em imaginação.

O Projeto de Extensão Brinquedoteca Crianceiras emerge sobre a confluência de algumas ações envolvendo a possibilidade da sua implantação. A primeira delas era a necessidade de constituir um espaço/ambiente físico que potencializasse o brincar, tanto para a comunidade infantil, quanto para elevar os processos formativos das/os estudantes de Pedagogia. A segunda ação foi o Projeto Pedagógico de Curso da Pedagogia, disciplinas favoráveis para que a brinquedoteca universitária se estruturasse enquanto laboratório.

Dito isso, a Brinquedoteca Crianças nasce em 2024 do entrecruzamento de ações favoráveis a sua implementação. Sua emergência veio alinhada a partir das perspectivas: **social**, pois compreendemos que materializar um espaço físico para receber/acolher crianças, tendo a brincadeira como elemento norteador, seria uma afirmação do direito de brincar das crianças pertencentes a Serra de Ibiapaba; **política**, potencializando discussões sobre a legislação, e as políticas públicas para as infâncias. Era necessário “chamar” a gestão pública do município em que a universidade está implementada para voltar um olhar comprometido com as infâncias; **estética**, proporcionar as crianças que frequentam a brinquedoteca e as/os acadêmicas/os experiências estéticas, arquitetando ações a serviço de uma educação promotora de vivências criativas, imaginativas e atravessadoras, no sentido de serem capturadas/os pelo viés sensível; **pedagógica**, um espaço propício as aprendizagens na sua pluralidade, sejam elas éticas, estéticas, culturais, artísticas, brincantes, sociais, entre outras.

Anunciamos que após o momento de construir o projeto da brinquedoteca e ser aprovado no colegiado de Pedagogia, precisávamos do espaço físico para a implementação, esse foi cedido em aprovação por todos os colegiados dos cursos do campus. A brinquedoteca contou integralmente com o financiamento da Prefeitura Municipal de São Benedito, custeando os brinquedos, jogos, mobiliário, livros e brinquedos de parque. Na figura 1, apresentamos o espaço da brinquedoteca, um ambiente que convida a brincadeira, as vivências e as experiências.

**Figura 1-** Espaço físico da Brinquedoteca Crianças



Fonte- Própria pesquisadora (2025)

A organização do espaço da brinquedoteca é algo de extrema relevância, pois é a partir dele que as crianças se sentem estimuladas e convidadas a brincar. O livre acesso aos jogos, brinquedos, livros, fantasias e aos mobiliários, é fundamental, pois oportuniza as crianças a ter autonomia em escolher como e do que brincar, manipular os objetos e transitar livremente pelo

espaço. Ressaltamos que existe um combinado com os grupos de crianças (oriundas das escolas municipais e espaços não-escolares) e as/os acadêmicos, após a utilização do ambiente, é necessário colocar de volta tudo que foi manuseado. A brinquedoteca segundo Cunha (2010, p. 36-37):

é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Quando uma criança entra na Brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos.

Acreditamos que o espaço da maneira que preconiza Cunha, também possibilita as crianças con-viver de modo direto com algo planejado, arquitetado e estruturado de maneira intencional. Em relação as/aos estudantes, permite que elas/es possam ampliar o olhar em relação a educação, oportunizar objetivações estéticas, criativas, imaginativas em prol de pensar em processos educativos para além da sala de aula sistematizada e tradicional. A estruturação dos brinquedos e mobiliários precisam estar disponíveis de maneira acessível aos sujeitos infantis, com isso prezamos pelo estímulo a movimentação de cada um, as interações, os diálogos entre pares, versando sobre a horizontalização das con-vivências entre quem adentra a brinquedoteca.

Com isso, acreditamos que a Brinquedoteca Crianças tende a forjar uma epistemologia da práxis (Silva, 2018), numa ação-reflexão-ação sobre a realidade objetiva, ou seja, sobre as propostas pedagógicas, ações, projetos e discussões organizadas dentro do espaço. Para Silva (2018), pensar na dimensão teórico-epistemológica dos processos educativos, respalda diretamente a construção do fazer na docência, estimulando que os sujeitos em formação reflitam de maneira crítica o conhecimento a eles apresentados. Na figura 2. apresentamos dois momentos singulares que se relacionam com os momentos brincantes dentro da brinquedoteca.

**Figura 2-** Brinquedoteca Crianças: um pequeno mundo

Fonte- Própria pesquisadora (2025)

As imagens da figura 2, nos atravessa de tal forma, nos levando a convocar um diálogo com o poema “Mundo Pequeno I” de Manoel de Barros (1993). Nele, o autor nos apresenta um mundo da “improdutividade”, capaz de tocar o nosso ser-sensível. O poema anuncia que: o mundo meu é pequeno, Senhor/ Tem um rio e um pouco de árvores/ Nossa casa foi feita de costas para o rio/ Formigas recortam roseiras da avó/ Nos fundos do quintal há um menino e suas latas maravilhosas/ Todas as coisas deste lugar já estão comprometidas com aves/ Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os besouros pensam que estão no incêndio/ Quando o rio está começando um peixe/ Ele me coisa/ Ele me rã/ Ele me árvore/ De tarde um velho tocará sua flauta para inverter os ocasos.

Para nós que advogamos pela liberdade das infâncias, o poema nos revela que há algo sério na forma da criança ver/perceber/interpretar o mundo. Para elas o contexto é a forma de sentir/ser/estar e habitar um mundo particular e individual. Desse modo, tanto as imagens, quanto o poema nos leva a perceber a grandiosidade da Brinquedoteca Crianças, um espaço em que as crianças podem ser crianças, ter seu tempo para ler, brincar, imergir na fantasia, criar ou simplesmente não fazer nada. A improdutividade é a relação mais direta da brinquedoteca, onde o brincar é sério, mais não produz, ele é ação, vida, expressão, ele apenas é!

Ao longo da sua implantação, a brinquedoteca vem exercendo o tripé universitário, potencializando diversas ações, projetos, cursos formativos, eventos, palestras e ações extensionistas em diálogo com os outros cursos do campus. Dentre algumas ações, escolhemos citar a “Semana Mundial do Brincar de 2025: Proteger o Encantamento das Infâncias”. Recebemos nesse evento, um público total entre crianças e professoras de 602 pessoas. A ação teve a participação das/os estudantes do curso de Pedagogia, envolvendo as/os professoras/es das disciplinas de Extensão, Prática, Desenvolvimento Infantil, Literatura Infantil e Estágio na

Educação Infantil, e os professores das outras disciplinas, liberaram as/os acadêmicas/os para poderem atuar/participar. Durante a construção do evento, fomos tecendo caminhos que nos levassem a envolver as/os estudantes com a finalidade de lançar faróis sobre o brincar como área do conhecimento para potencializar aprendizagens plurais e diversas nas infâncias. Nos dias 29 e 30 de maio de 2015, a UVA se tornou um território brincante predominando no ambiente as cores, as linguagens, as expressões, a subversão, as sutilezas do olhar e da alegria, e os encantamentos deixado em cada espaço da universidade.

Citamos também o projeto Bando Literário Brincante, um subprojeto da Brinquedoteca Crianceiras que consiste em levar a contação de histórias e brincadeiras para as escolas e espaços não-escolares na zona urbana e rural dos municípios da Serra de Ibiapaba. O Bando Literário vem exercendo suas itinerâncias, aportando em cada lugar onde há crianças para ouvir histórias e brincar! Seguimos com o nosso Bando, potencializando a formação de leitores, o contato direto das crianças com o texto literário, a teatralização das histórias infantis e o mais importante, o encantamento que as histórias infantis e as brincadeiras provocam em cada criança.

Acreditamos que a Brinquedoteca Crianceiras vem exercendo seu papel, oportunizando as crianças um ambiente singular de construção de culturas infantis e de aprendizagens diversas. Se tratando da formação pedagógica das/os estudantes do curso de Pedagogia, estamos trabalhando de maneira coletiva, para que as/os futuras/os docentes possam subjetivar um olhar multifacetado, permeado de respeito às infâncias nas suas multiplicidades de existir. Advogamos sobre a importância das/os estudantes elaborem/construam práticas pedagógicas dentro do ambiente da brinquedoteca, pois a cada grupo de crianças, contamos com a possibilidade de que elas/es possam ampliar a visão de mundo, de educação e das concepções sobre as crianças e as infâncias.

Acreditamos junto com Barbosa (2009), que se re-encontrar com a sua imaginação e a razão, integra de maneira fundamental corpo-mente e sensível-inteligente, numa relação de equilíbrio. Sendo assim, certamente, quanto mais as/os acadêmicas/os brincarem, jogarem, contarem histórias, organizarem ateliês, oficinas, entre outras atividades, mais possibilidades terão de alargar suas percepções sobre os processos educativos, e poderão elaborar uma prática pedagógica sensível, humanizada e transformadora, percebendo as crianças como sujeitos de direitos e produtoras de cultura.

Desse modo, justificamos que a Brinquedoteca Crianceiras vem se consolidando com suas ações em prol da garantia do direito de brincar das crianças como elemento fundamental para o processo de desenvolvimento integral. Em relação a comunidade interna, estamos

garantindo que os processos formativos aconteçam em prol das construções de práxis pedagógicas, além de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por fim, anunciamos que encerramos o ano de 2025 cadastrando a Brinquedoteca Crianças como o primeiro laboratório de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Por conta da atuação da brinquedoteca, emergiu o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Ludicidade, Infâncias e Culturas-NEPELIC, com objetivo de tensionar as discussões e as reflexões acerca das infâncias na Serra de Ibiapaba. Por fim, em 2026 a Brinquedoteca Crianças deixa de ser um projeto de extensão e passa a ser um programa de extensão, fruto do seu engajamento e da sua atuação dentro e fora da universidade.

### **Por hora, vamos ficando por aqui!**

Somos motivadas mais uma vez a retornar a atmosfera poética que esteve presente na escrita tecida ao longo do texto. Para tanto, parafraseio um trecho do poema Bernardo de Manoel de Barros (1993), pois chegou a hora de “guardar num velho baú nossos instrumentos de trabalho; 1 abridor de amanhecer, 1 prego que farfalha, 1 encolhedor de rios e 1 esticador de horizontes”. Guardar nossos instrumentos, diz a/ao leitora/r que estamos encerrando por hora, aquilo que fomos narrando nas entre-linhas do texto acadêmico, o Projeto de Extensão Brinquedoteca Crianças.

A Crianças exerce uma função importante de formação docente na UVA, no sentido de dialogar diretamente com o ensino, a pesquisa e a extensão. Ter acesso a esse espaço/ambiente, possibilita que estudantes de Pedagogia possam refletir sobre as teorias aprendidas em contextos de sala de aula, e com isso, associar as práticas voltadas a sua formação pedagógica. Acreditamos que a brinquedoteca vem contribuindo significativamente sobre a compreensão do brincar como elemento fundante para o desenvolvimento social, cultural, emocional, afetivo, entre outros, para as crianças e não apenas como atividades pedagógicas.

Se tratando das ações extensionistas, pontuamos que a brinquedoteca vem aproximando a comunidade externa de maneira significativa, correspondendo sua implicação social. Em relação a pesquisa, relatamos que o espaço é uma fonte inesgotável de observação, reflexão e intervenção, algo de extrema relevância para a formação da docência. O ensino vem sendo contemplado na articulação das disciplinas que utilizam o espaço da brinquedoteca como articulador dos conteúdos ministrados.

Dito isso, reafirmamos o nosso compromisso em potencializar o brincar como direito infantil, oportunizando as crianças que adentram esse espaço como um reduto e um refúgio para

o desenvolvimento do Ser-criança. Ratificamos que é na brinquedoteca universitária que temos a chance de tensionar que futuras/os docentes possam aprender a brincar, jogar, construir saberes, acessar o seu ser-sensível e ser tocadas/os pelo re-conhecimento sobre a importância de educar as crianças como sujeitos de direitos e produtoras de cultura. Advogamos por fim, que na Brinquedoteca Crianças todas e todos, sejam crianças ou adultos, sejam convidados a brincar, jogar, construir, aprender, ser feliz, fazer arte, se expressar, sorrir, dançar, cantar, enfim, tenha prazer em estar nesse ambiente.

## Referências

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magerbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 6, e12517, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira (coord.). **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2009.

BARROS, Manoel de. **Livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia**. Ministério da Educação, 2010.

BRITO, Ângela do Céu Ubajara. Brinquedoteca UEAP: espaço de formação e pesquisa de brinquedistas para a graduação. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedotecas no Brasil: ensino, pesquisa, extensão e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2025. p. 127-146.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 1, n. 2, p. 410-431, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7901>. Acesso em: 01 jan. 2025.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Ludicidade na formação inicial: concepções de estudantes do curso de Pedagogia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 5, n. 12, p. 1-13, jan./dez., 2024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/15782>. Acesso em: 01 jan. 2025.

GUIMARÃES, Rafaela Sousa. Brincadeiras no quintal: caminhos pelos brinquedos e brincadeiras do Vale do Jiquiriçá-Bahia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 1, n. 1, p. 6-19, jul./set., 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/reed/article/view/7231>. Acesso em: 2 jan. 2025.

GUIMARÃES, Rafaela Sousa. **Formação lúdica, para quê?** As concepções de ludicidade de professoras e o processo de construção da docência. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) – Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2021.

GUIMARÃES, Rafaela Sousa; FERREIRA, Lúcia Gracia. Brinquedoteca universitária: costurando possibilidades formativas nos cursos de licenciaturas. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedotecas no Brasil**: ensino, pesquisa, extensão e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2025. p. 77- 88.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Diferentes tipos de brinquedoteca. *In*: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar**: a brinquedoteca (org.). 4. ed. São Paulo: ABRINQ, 1996. p. 53-66.

PANIZZOLO, Cláudia; SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa. Brinquedoteca universitária: possibilidades e desafios da e na formação docente. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedotecas no Brasil**: ensino, pesquisa, extensão e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2025. p. 89-108.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítico-emancipadora. Campinas: Mercado das Letras, 2018.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira; CORDEIRO, Karina de Oliveira Santos. Contribuições da brinquedoteca universitária na formação de professores(as). *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedotecas no Brasil**: ensino, pesquisa, extensão e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2025. p. 109-126.

#### **SOBRE O/AS AUTOR/AS**

**Rafaela Sousa Guimarães**. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Campus São Benedito-CE. Líder do grupo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Ludicidade, Infâncias e Culturas (NEPELIC). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS). <http://lattes.cnpq.br/3384045468077676>

#### **Como citar**

GUIMARÃES, Rafaela Sousa. Brinquedoteca crianceiras: um lugar para os despropósitos. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-14, jan./dez., 2025.